



O RIO URUGUAI COMO ESTRATÉGIA DE CONTEXTUALIZAÇÃO PARA ENSINO EM UMA UNIDADE DE RESTRIÇÃO DE LIBERDADE PARA ADOLESCENTES

The rio Uruguay as a contextualization strategy for teaching in a unit of restriction of freedom for teenagers

Edward Frederico Castro Pessano¹ Eliziane da Silva Dávila² Daniel Morin Ocampo³ Cynara Terezinha Teixeira Miralha⁴ Vanderlei Folmer⁵ Robson Luiz Puntel⁶

Para citar este artículo: Pessano, E., Dávila, E. Ocampo, D., Miralha, C., Folmer, V. e Puntel, R. (2015). O rio uruguai como temática de contextualização para o ensino em uma unidade de restrição de liberdade para adolescentes. *Góndola, Enseñ Aprend Cienc*, 10(1), 74-101. doi: 10.14483/udistrital.jour.gdla.2015.1.a05.

Recibido: 08 de mayo de 2015 / Aceptado: 16 junio de 2015

Resumo

Historicamente os processos de ensino em unidades de restrição de liberdade apresentam diversos problemas e complexidades que vão além das questões educacionais e pedagógicas, as quais, por sua vez, tornam o processo de ressocialização uma tarefa difícil e pouco eficaz. Neste cenário, investir em uma educação atrativa e voltada a realidade dos adolescentes pode ser uma das estratégias para a minimização da problemática existente e permitir que o adolescente tenha interesse em retornar ao ambiente escolar quando em liberdade. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a aplicação de uma estratégia pedagógica baseada na contextualização do ensino a partir da temática Rio Uruguai, voltado para a melhoria dos

1. Doutor em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde, Professor da Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA. Curso de Ciências da Natureza, Uruguiana, Brasil. Email: edwardpessano@unipampa.edu.br
2. Mestre em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde, Técnica Administrativa em Educação da Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA. Dom Pedrito, Brasil. Email: elizianedavila@yahoo.com.br
3. Mestre em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde, Professor da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. Santa Maria, Brasil. Email: kavu_br@yahoo.com.br
4. Acadêmica do Curso de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA. Uruguiana, Brasil. Email: cymiralha@gmail.com
5. Doutor em Ciências Biológicas, Bioquímica Toxicológica, Professor da Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA. Uruguiana, Brasil. Email: vanderleifolmer@unipampa.edu.br
6. Doutor em Ciências Biológicas, Bioquímica Toxicológica, Professor da Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA. Uruguiana, Brasil. Email: robsonpuntel@unipampa.edu.br

processos educacionais em uma escola localizada no interior de uma unidade de restrição de liberdade. O uso da contextualização se deu a partir da metodologia da formação continuada dos professores, seguido pela problematização interdisciplinar do ensino. Entre os principais resultados destaca-se a maior motivação dos professores em desenvolver seu trabalho na instituição socioeducativa e a maior participação e aproveitamento escolar dos estudantes durante e após o projeto desenvolvido, respectivamente. Acreditamos que o desenvolvimento desse projeto, bem como a intervenção decorrente desse, são fatores que podem ter contribuído para com a formação social e cognitiva dos mesmos. Além disso, pode-se sugerir que esse projeto/intervenção contribuiu para tornar o ambiente educacional, dentro da unidade de atendimento, menos difícil e complexo em suas relações.

Palavras chave: contextualização, ensino, Rio Uruguai, restrição de liberdade.

Abstract

Historically, teaching processes in units with freedom restriction have various problems and complexities that surpass the educational and pedagogical issues, which, in turn, make the rehabilitation process very hard and almost inefficient. Accordingly, bet in an attractive and focused education (i.e. from the adolescent's reality) can be one strategy to minimize related problems, tentatively to increase their interest in returning to school environment when released (in freedom). Thus, this study aims to evaluate the application of a pedagogical strategy based on the contextualization of teaching, by using the Rio Uruguay as a theme, in order to improve the educational process in a school located within a freedom restriction institution. The contextualization of teaching occurred associated with the methodology of continuing education of teachers, followed by interdisciplinary problematizing of the teaching. The major findings of this study highlight to the increase in teachers motivation to develop their work in the socio-educational institution, and also to the greater participation and academic success of students during and after the project developed, respectively. Based on this, we believe that the project/intervention could, putatively, have contributed to the social and cognitive students training. Additionally, we believed that this intervention has contributed to making the educational environment within this educational unit less difficult and complex in their relations.

Keywords: Contextualization, restriction of freedom, teaching Uruguay River.

Introdução

Os processos educacionais em unidades com restrição de liberdade são historicamente repletos de problemas e complexidades relacionados ao distanciamento dos adolescentes do sistema educacional quando em liberdade, das relações conflituosas entre professor e aluno, de entraves no sistema de gestão, de famílias pouco participativas, infraestrutura inadequada, e de questões como a própria segurança dispendida ao processo, a qual, muitas vezes impede o pleno desenvolvimento pedagógico (Oliveira, 2010; Souza, 2010; Zanella, 2010; Conceição, 2013).

Neste cenário, instaura-se um ambiente não propício ao objetivo central da medida socioeducativa, o qual se refere a escolarização e ressocialização do adolescente infrator, como destacado na Lei nº 12.594, de 18 de janeiro 2012, que institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) e regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescentes infratores. Desta forma, alguns trabalhos efetuados por Oliveira (2010), Souza (2010), Zanella (2010) e Conceição (2013), buscam, através de alternativas educacionais, investigar e melhorar as relações e problemáticas existentes na tentativa de minimizar a ineficácia da aplicação da medida socioeducativa.

Essa perspectiva de ação vai ao encontro do manifestado por alguns autores como Souza (2010) e Hugo, (2013), os quais assinalam que uma das alternativas que podem contribuir para com a ressocialização dos adolescentes é a própria Educação através de metodologias e estratégias que consigam atraí-los e interessá-los, bem como devem ser capaz de construir conhecimentos significativos a sua realidade, permitindo que o mesmo se sinta um partícipe da sociedade, onde suas ações podem causar a transformação da realidade.

Destarte, o educador não é aquele que transmite a realidade, mas o que leva o educando a descobri-la por si mesmo e, para tanto, deve valer-se de estratégias pedagógicas que transcendam a realidade da privação, deforma que o adolescente se reconheça como participante da sociedade que o excluiu, mas que agora, a partir da oportunidade educativa propiciada pela escola, que oferece a possibilidade de (re) integrar-se a ela, que esse jovem busque transformá-la. (Conceição, 2013, pp. 85-86)

É necessário investir na educação dos jovens internados por meio de estímulos para que não haja desistência em seus estudos, sendo assim quando ele cumprir a medida sócioeducativa imposta, a probabilidade de incorrer novamente na prática de atos infracionais diminui bastante. Por meio da educação a possibilidade de encontrar um emprego aumenta e o jovem desiste de atuar por vias marginais. (HUGO, 2013, p.49)

Assim, a contextualização surge como estratégia educacional favorável a minimização destas problemáticas, pois os conteúdos formais trabalhados em sala de aula podem se apresentar articulados entre si em uma perspectiva interdisciplinar e amparados em fatos do cotidiano contribuindo, assim, com o processo de transposição didática e aproximando o conhecimento científico aos estudantes.

De acordo com Ruppenthal (2013) a contextualização como alternativa na melhoria dos processos de ensino não se caracteriza como uma metodologia educacional nova, pois segundo a autora, apesar do termo contextualização aparecer nos documentos oficiais de forma recente, ele já existe e é utilizado há muito tempo. A contextualização é considerada como uma estratégia pedagógica que pode mudar a realidade dos atores sociais em relação aos processos educacionais, bem como proporcionar a construção de um conhecimento significativo para a vida do aluno, como ressaltado na literatura por vários autores, entre os quais se destacam Kato e

Kawasaki (2011), Pessano (2013), Ruppenthal (2013) e nos próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2002).

A contextualização como estratégia deve ser entendida e trabalhada não apenas como a apresentação de exemplos do dia a dia e que possam ser explicados mediante os conceitos abordados a partir dos conteúdos em sala de aula, pois desta forma, como manifestado por Ruppenthal (2013, p. 21), “a contextualização não proporciona ao aluno um momento para pensar e refletir tornando-o um agente passivo, que ouve e aceita, mas não tem vez nem voz”. Assim, a contextualização deve ser visualizada e trabalhada como uma interface da ciência, da tecnologia, da sociedade e o do ambiente, caracterizado pela exploração de situações corriqueiras em situações de ensino, em uma perspectiva do movimento social e da aproximação com a pedagogia de Paulo Freire, onde o ensino parte de situações significativas aos estudantes e que se articulem em temas e conceitos (Wartha, 2005; Kato E Kawasaki 2011; Ruppenthal, 2013).

Neste cenário, a estratégia da contextualização pode ser metodologicamente desenvolvida a partir da Problematização (Freire, 1977; Berbel, 1999; Bordevane E Pereira, 2010) e dos três Momentos Pedagógicos (Delizoicov; Angotti; Pernambuco, 2002), indo ao encontro da perspectiva Freiriana, segundo a qual, a realidade pode enfatizar no sujeito o protagonismo da ação a partir do meio que o cerca, bem como na sua capacidade de buscar explicações e soluções para a transformação daquela realidade inicial.

Desta forma, o sujeito como ator social acaba também por se transformar, em um processo de ação-reflexão-ação contínuo, passando a detectar novos problemas (Freire, 1977). Quando tratamos dos três Momentos Pedagógicos, os quais por sua vez também se baseiam em uma perspectiva Freiriana (Delizoicov; Angotti; Pernambuco, 2002), é possível, através de uma abordagem temática e baseada na

problematização da realidade, levantar hipóteses de soluções através da organização de conhecimentos e, por fim, aplicar os conhecimentos produzidos na realidade, em um ato de transformação e compreensão do mundo real a partir da realidade local, de forma contextualizada e interdisciplinar.

Neste sentido, é importante ressaltar também que a estratégia de contextualização em uma perspectiva interdisciplinar, aplicada para adolescentes em restrição de liberdade, é uma proposição ainda inédita e que se apresenta de forma interessante ao processo de ensino de acordo com a proposta desenvolvida por este trabalho.

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias. (Freire, 1979. p.16)

A necessidade da contextualização do ensino surgiu em um momento da educação formal no qual os conteúdos escolares eram apresentados de forma fragmentada e isolada, apartados de seus contextos de produção científica, educacional e social. (Kato e Kawasaki, 2011, p. 36)

Percebe-se, portanto, que a contextualização tem como pressuposição a não fragmentação do conhecimento e, assim sendo, pode e deve também estar articulada em uma perspectiva interdisciplinar fazendo uso das várias áreas da ciência e aplicando seus conhecimentos para entendimento dos fenômenos da realidade.

Assim, e segundo Fazenda (2002), um dos pressupostos da Interdisciplinaridade é que ela não é apenas uma integração entre disciplinas, mas entre sujeitos que dialogam e se encontram, que estabelecem parcerias, um movimento de interação daqueles que percebem que precisam do outro, de outros, pois se sentem partes de um movimento em busca da totalidade.

Neste cenário, e no intuito de aproximar a realidade aos adolescentes, de forma interdisciplinar, foi idealizado o uso do rio Uruguai como temática para a contextualização do ensino, tendo em vista a sua importância social, econômica e ambiental não apenas para o município de Uruguaiana, no qual se localiza a unidade socioeducativa onde este trabalho foi desenvolvido, mas também de importância macrorregional, uma vez que o rio Uruguai participa de variados processos que permeiam a sociedade.

O rio Uruguai atua diretamente na construção dos fatores culturais, econômicos e ambientais, participando desde questões religiosas, irrigação da agropecuária, abastecimento urbano, até outros fatores de grande relevância, como a pesca, formação da paisagem e influência climática. Caracterizando desta forma o papel do rio na formação da sociedade e a consequente necessidade de sua inserção nas práticas pedagógicas, especialmente no uso da educação ambiental e para a contextualização dos conteúdos formais. (Pessano et al. 2013, p. 2)

Desenvolvimento

Objetivos, planejamento e metodologia de análise

Tendo em vista os elementos elencados anteriormente, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a aplicação de uma estratégia pedagógica baseada na contextualização do ensino a partir da temática Rio Uruguai, voltado para a melhoria dos processos educacionais em uma escola localizada no interior de uma unidade de restrição de liberdade.

Neste sentido, o presente trabalho trata-se de uma análise qualitativa e quantitativa, realizado durante o segundo semestre de 2012, primeiro e segundo semestre de 2013 na cidade de Uruguaiana, RS, em uma escola pública localizada dentro de uma unidade de restrição de liberdade da Fundação de Atendimento Socioeducativo–FASE. Metodologicamente,

este trabalho se baseia na contextualização do ensino a partir da problematização (Freire, 1977; Berbel, 1990; Bordevane y Pereira, 2010) e dos três momentos pedagógicos (Delizoicov; Angotti; Pernambuco, 2002).

Para o desenvolvimento da pesquisa, a direção da escola e a direção da FASE foram procuradas, sendo que a proposta do trabalho conforme a metodologia apontada nas tabelas 1 e 2, foi apresentada e aceita pela comunidade escolar, sendo ainda ressaltado o anonimato dos participantes, o caráter voluntário de participação, a privação de informações particulares e o objeto central da investigação, o qual se relaciona a aplicação de uma estratégia de ensino com vistas a melhoria dos processos de educacionais.

O público alvo desta pesquisa foram os professores e estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

Na Tabela 2 podem ser observados os questionamentos, demais metodologias e instrumentos utilizados para obtenção dos dados da pesquisa.

Participaram deste trabalho 16 educadores e 46 estudantes da escola localizada no interior da unidade da Fundação de Atendimento Socioeducacional–FASE, no município de Uruguaiana, RS. Salienta-se que a participação apesar de voluntária, contou com a contribuição da totalidade da população pretendida.

O Centro de Atendimento Socioeducacional de Uruguaiana, ou CASE Uruguaiana, é uma unidade socioeducativa de cumprimento de medida educacional para adolescentes infratores, apresentando no período de desenvolvimento deste trabalho um total de 46 estudantes em regime de ressocialização, sendo 4 em Internação Provisória (IP), 27 em Internação Sem Possibilidade de Atividade Externa (ISPAE), 14 em Internação Com Possibilidade de Atividade Externa (ICPAE) e 1 em Regressão de Medida do Meio Aberto (RM).

Tabela 1. Etapas, objetivos e modo de aplicação da metodologia de desenvolvimento do trabalho.

Etapa	Objetivo	Modo de Aplicação
1. Diagnóstico dos Estudantes.	Avaliar o perfil dos adolescentes e verificar suas percepções sobre os processos de ensino.	- Aplicação de questionário; - Acompanhamento das aulas; - Verificação de documentos escolares.
2. Formação de Professores.	Proporcionar formação e capacitação continuada dos professores, para que os mesmos desenvolvessem a estratégia pedagógica, proposta pelos autores, com base na contextualização.	- Verificação dos dados obtidos no diagnóstico; - Estudo e Teorização; - Instrumentalização e construção de conhecimentos; - Construção de uma proposta pedagógica para a escola;
3. Aplicação das estratégias elaboradas no processo da socioeducação, a partir da realidade encontrada.	Desenvolver a aplicação de um projeto de contextualização na escola, elaborado pelos próprios professores.	- Adequação dos planos de ensino; - Reuniões de acompanhamento aos educadores; - Desenvolvimento de Seminários coletivos; - Práticas pedagógicas articuladas e interdisciplinares;
4. Avaliação da Proposta.	Avaliar a aplicação da proposta para a melhoria dos processos de ensino.	- Entrevistas aos professores; - Análise do acompanhamento das atividades; - Verificação de documentos escolares;

Fonte: Dados sobre a metodologia da Pesquisa.

Tabela 2. Estratégias de obtenção e investigação dos dados.

Instrumento de investigação	Itens e questões avaliadas
1. Questionário aplicado aos estudantes	- Idade - Município de origem - Como são as aulas? - As disciplinas desenvolvem atividades práticas? - Você gosta de frequentar a escola? Por que? - Quais os recursos/materiais mais usados durante as aulas?
2. Acompanhamento das aulas	- Visitas semanais em dias e turnos aleatórios; - Participação nas atividades propostas; - Observação das aulas; - Registro das observações;
3. Verificação de documentos escolares	- Planos de Ensino; - Avaliações dos discentes / Histórico escolar; - Diagnóstico escolar de 2013;
4. Reuniões de acompanhamentos aos educadores	- Observação das reuniões; - Registro das observações;
5. Entrevistas aos educadores	- Você acredita que a proposta de contextualização desenvolvida contribuiu para a melhoria dos processos educacionais? Por quê? - Após o término do projeto você continuaria desenvolvendo a contextualização com estratégia de ensino?

Fonte: Dados sobre a metodologia da Pesquisa.

Para as análises qualitativas dos dados, foram utilizadas a metodologia de Bardin (1977), através da análise de conteúdo e categorização das informações obtidas e a técnica da Nuvem de Palavras. Para isso utilizou-se o programa Wordle (wordle.net) que representa com letras maiores as palavras mais frequentes, salientando a ideia principal do coletivo avaliado. Para as análises quantitativas, utilizaram-se os elementos básicos matemáticos na obtenção dos percentuais para simples comparações entre as respostas, bem como a avaliação estatística através da Análise de Variância (Anova) com post-hoc de Bonferroni, sendo o software utilizado o IBM SPSS 2.0 Statistics.

As imagens utilizadas no trabalho são de propriedade dos autores e foram desfocadas, sendo os rostos encobertos, respeitando a identidade dos participantes conforme orientação legal. Por fim, ressaltamos que o trabalho é parte de outros projetos de investigação sobre a contextualização do ensino e a formação de professores, os quais estão registrados junto a Pró-Reitoria de Pesquisa e de Extensão da Universidade Federal do Pampa sob os números 10.106.10; 10.016.13; 10.040.14; 10.048.14 e avaliado pelo Comitê de Ética pela Carta 0322010.

Resultados

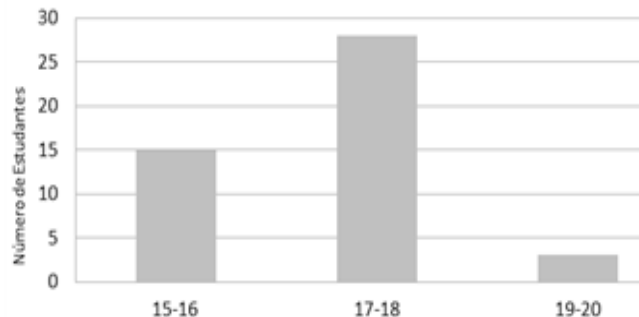
O presente trabalho apresenta, a partir da metodologia de coleta e de análise dos dados, quatro seções de exibição dos resultados, conforme podem ser observado na sequência a seguir.

Diagnóstico dos Estudantes

Os estudantes apresentaram uma faixa etária predominante de 17 a 18 anos, representando 61% do total da população conforme demonstrado na Figura 1. Em relação a escolaridade, a maioria estava matriculada no Ensino Fundamental (Tabela 3).

Todos os estudantes eram do sexo masculino tendo em vista que a unidade da FASE investigada atende especificamente a este gênero.

Figura 1. Faixa Etária dos adolescentes matriculados na escola investigada.



A unidade da FASE em Uruguaiana se apresenta como um local de atendimento regional para o cumprimento de medidas socioeducativas aos adolescentes, desta forma, os internos são oriundos de variados municípios da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, conforme o demonstrado na Tabela 4. No entanto, a maioria dos adolescentes é de origem da cidade de Uruguaiana. Neste aspecto, é importante destacar que de acordo com o fluxo de entrada e saída de adolescentes, ocorre a variação do número de internos por município de origem, bem como a abrangência de municípios atendidos, assim salienta-se que a unidade da FASE em questão pode receber adolescentes oriundos de qualquer município do Rio Grande do Sul de acordo com os interesses da administração e da Promotoria.

Com a finalidade de avaliar a percepções dos adolescentes em relação ao desenvolvimento das aulas, foi questionado sobre como as mesmas são executadas. Desta forma, na Tabela 5 podem ser visualizados os relatos obtidos, os quais foram categorizados de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (1977), e através da Figura 2 pela técnica da nuvem de palavras.

Conforme podemos observar nas repostas da Tabela 5, é possível sintetizar que as aulas são essencialmente tradicionais e baseadas na transmissão de conhecimentos. Contudo, muitos adolescentes manifestaram gostar das aulas, enquanto outros afirmaram não gostar. Assim, quando analisamos a ideia principal do coletivo avaliado através da Nuvem de Palavras (Figura 2), se percebe que a

palavra em destaque é: Legais. Essa palavra foi seguida por outros adjetivos, com menor ocorrência, que levam a mesma ideia como: Boas. A palavra: Ruins, também recebeu destaque, demonstrando um sentimento negativo dos adolescentes para com o ambiente de ensino. É importante ressaltar que a opinião manifestada pelos adolescentes pode estar relacionada a uma oferta recorrente de um ensino

Tabela 3. Distribuição dos estudantes de acordo com as turmas, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

	Ensino Fundamental							Total	Ensino Médio			Total	Total Geral
	Ano								Ano				
Número de Estudantes	3º	4ª	5º	6º	7º	8º	9º		1º	2º	3º		
	1	1	1	10	4	07	10	34	7	2	3	12	46

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 4. Municípios de origem dos adolescentes internos da unidade da FASE em Uruguaiana no período de desenvolvimento do trabalho.

Cidade de Origem	Número de Adolescentes
Alegrete	2
Itaqui	10
Santana do Livramento	6
São Borja	8
Uruguaiana	20
Total	46

Fonte: Dados da Pesquisa/Estatísticas FASE 2014.

Tabela 5. Categorização das repostas dos adolescentes, quando questionados como são as aulas.

Categorias	Respostas
Categoria 1: As aulas são boas e/ ou interessantes	<ul style="list-style-type: none"> - "São muito interessantes, as donas conversam um monte e explicam tudo para nós. Eu não gosto quando elas ditam"; - "As aulas são legais o problema é quando os outros ficam de arrego (brincadeiras contando histórias)"; - "São muito legais e interessantes"; - "Ótimas, procuro aproveitar bastante"; - "São bem trabalhadas e exigem bastante"; - "São boas, mas geografia e história são mais legais"; - "Boas! Ruins são as provas"; - "Legais"; - "São boas, mas nós tinha que ir para fora fazer coisas diferentes. Lembro disso quando não era a escola da prisão".

Continúa

Categoria 2: As aulas são ruins e/ou não interessantes	<ul style="list-style-type: none">- "São chatas, sempre a mesma coisa!";- "As aulas são ruins";- São mais ou menos depende do dia e da professora. Às vezes conversam mais do que dão aula";- "São ruins. Eu não gosto. Por mim não descia para as aulas";- "Cansativas";- "Temos muitas restrições, especialmente na aula de artes";- "São ruins, mas consigo entender";- "Ruins".
Categoria 3: As aulas são pouco variadas e expositivas	<ul style="list-style-type: none">- "Quase sempre a mesma coisa, as professoras escrevem, escrevem, escrevem e depois explicam";- "Algumas pedem para copiar ou ditam o conteúdo";- "São bem tranquilas, chego a dormir, mas só às vezes";- "As professoras são mais legais que os professores. Se envolvem mais conosco";- "As aulas são copiar e copiar, mas também conversamos muito";- "São bem faladas";- "Não variam muito, mas tem dias que as professoras estão com mais vontade".
Categoria 4: As aulas utilizam livros e outros recursos	<ul style="list-style-type: none">- "Copiamos bastante, ou do quadro ou do livro";- "Usamos o livro e fazemos cartazes";- "Assistimos vídeos, lemos o livro, elas ditam, ai agente copia, é sempre assim";- "Às vezes vamos à sala de informática, mas não funcionam direito";- "Olhamos muito vídeos, especialmente em história, mas também copiamos bastante";- "Em artes e português pintamos muito e fazemos cartazes";- "A melhor é a educação física, porque jogamos bola".
Categoria 5: Não sabem ou não quiseram responder	<ul style="list-style-type: none">- "Não sei, não presto a atenção";- "Não sei, acabei de chegar aqui".

Fonte: Dados da Pesquisa.

tradicional, seja neste momento de restrição de liberdade ou enquanto frequentam escolas quando em liberdade.

Carvalho (2011), analisando as relações entre os adolescentes infratores e a escola, aponta que muitas vezes o problema nessas relações está no estigma da marginalidade dos adolescentes e da oferta de conteúdos vazios de sentido e significado na vida dos mesmos, sendo isto uma das principais causas para a desmotivação e não envolvimento no processo de ensino.

Em relação ao desenvolvimento das aulas, 71% dos adolescentes afirmam que as disciplinas não desenvolvem atividades práticas, contra 29% que afirmam já terem participado de alguma atividade prática. Entretanto, as atividades consideradas práticas entre os adolescentes caracterizam-se por qualquer ação que envolva trabalhos ou técnicas

manuais, como a produção de cartazes, elaboração de pinturas e uso do laboratório de informática, não caracterizando a experimentação com forma de ensino.

Figura 2. Nuvem de palavras representando a ideia principal dos adolescentes, em relação as aulas.



Segundo os adolescentes são utilizados, também, variados recursos pedagógicos ao longo das aulas, com destaque para o uso do livro, visualizações de vídeos, produção de cartazes, leituras e recortes em revistas e jornais, bem como a utilização do laboratório de informática, mesmo que esporadicamente. Vale destacar que a escola não possui laboratório de ciências, devido a questões de infraestrutura e de prevenção, tendo em vista os materiais e equipamentos existentes nesses ambientes e que poderiam levar risco a segurança da unidade.

Quanto ao interesse em frequentar a escola, 59% adolescentes manifestaram que não gostam, contra 41%. Entre os que responderam gostar de frequentar a escola, 60% afirmam que continuarão os estudos após a medida socioeducativa.

Neste contexto, destaca-se que ao longo das observações feitas durante as aulas, foi verificada uma baixa participação dos adolescentes nas atividades propostas, exigindo do educador a capacidade de articulação e convencimento para com

os estudantes, em executar as tarefas solicitadas. Contudo, mesmo após o empenho do educador, alguns adolescentes ainda se mostravam resistentes, onde manifestaram falta de vontade e excesso de sono. Este fenômeno foi verificado em variados momentos ao longo do período de diagnóstico e com diferentes educadores, caracterizando um comportamento geral na escola.

Na Tabela 6 podemos observar os principais relatos dos adolescentes em relação ao motivo de gostar ou não de frequentar a escola.

A partir desses relatos, é possível perceber que um dos principais motivos que levam aos adolescentes a não gostar da escola relaciona-se a falta de atratividade, onde respostas como: “É chato”; “Acho que não serve pra nada”; “Sem moral”; “Perde tempo”; “Prefiro dormir até mais tarde”; “Não entendo nada” e “Sem graça”, são o embasamento principal manifestado pelos mesmos. Desta forma, a escola é observada mais como uma obrigação associada ao cumprimento da medida

Tabela 6. Respostas dos adolescentes quando questionados se gostam ou não da escola.

Categoria	Respostas
Motivos que levam aos adolescentes não gostar da escola:	<ul style="list-style-type: none"> - “É chato” - “Nunca vou conseguir aprender” - “Não nasci pra isso” - “Acho que não serve pra nada” - “Deixa a vida mais difícil” - “Sem moral” - “Já sei ler e escrever” - “Tem que trabalhar” - “Perde tempo” - “Porque não” - “Prefiro dormir até mais tarde” - “É Ruim, mas tem que descer senão a promotoria compromete” - “Não entendo nada” - “Sem graça” - “Não tenho tempo”

Continúa

- Motivos que levam aos adolescentes a gostar da escola:**
- *“Porque aprendo coisas novas”*
 - *“As professoras são legais”*
 - *“Porque conheço outras pessoas”*
 - *“É um momento que esqueço o mundo lá fora”*
 - *“Pode nos dar oportunidades”*
 - *“Não sei”*
 - *“Porque pode ajudar a entender a vida mano”*
 - *“Porque sim”*
 - *“Porque fico mais inteligente, tá ligado?”*
 - *“Quero trabalhar”*
 - *“Gosto de escrever”*
 - *“Porque falamos sobre o mundo”*

Fonte: Dados da Pesquisa.

socioeducativa do que como um espaço ou ferramenta para a construção de conhecimentos e emancipação social.

Carvalho (2011) aponta, ainda, que a ausência de diálogo entre os universos existentes nas unidades socioeducativas também é um fator que contribui para essas percepções e rejeições ao ambiente escolar.

Para os adolescentes entrevistados, a escola é uma obrigatoriedade muitas vezes cumprida por conta da expectativa da família e pela demanda da própria medida, já que os universos e sentidos das adolescências e o universo escolar parecem não dialogar. (Carvalho, 2011. p. 142)

Assim, entre os pressupostos elencados, acreditamos que a minimização desta problemática passa pela necessidade de adotar estratégias educacionais que valorizem os saberes primeiros, tornando o estudante um protagonista do processo e que os conteúdos formais trabalhados pelas componentes curriculares sejam relacionados com a realidade, cheios de sentido e de significado na vida dos estudantes, além de possibilitar o diálogo entre os diferentes universos existentes.

Neste aspecto, a contextualização surge como uma alternativa possível e interessante na contribuição da superação do problema. Isso pode ser

observado, ainda, quando avaliamos os motivos que levam os estudantes a gostar da escola, onde respostas como: *“Porque aprendo coisas novas”*; *“Pode nos dar oportunidades”*; *“Porque pode ajudar a entender a vida mano”* e *“Porque falamos sobre o mundo”*, os quais são indícios que os fenômenos do cotidiano são interessantes e atrativos aos adolescentes. Neste sentido, é possível observar nas falas a fragmentação entre os conhecimentos científicos e sua aplicação na realidade, a qual distancia a escola do seu objetivo de formação, além de não proporcionar um ensino que favoreça os processos voltados à promoção de uma alfabetização científica.

A alfabetização científica ampara-se em uma leitura de mundo a partir do conhecimento da ciência e das suas produções, perpassando pelas complexidades sociais e políticas da realidade, pois conforme manifestado por Lorenzetti & Delizoicov (2001, p.05), *“objetiva que os assuntos científicos sejam cuidadosamente apresentados, discutidos, compreendendo seus significados e aplicados para o entendimento do mundo”*. Neste aspecto, Chassot (2003) contribui ainda, salientando que a alfabetização científica é a explicação do mundo natural através de um conjunto de conhecimentos metodicamente adquiridos, que descrevem os fenômenos da realidade através de uma linguagem dita científica e que representam uma possibilidade para uma educação mais compromissada.

Formação dos Professores

A etapa de formação dos professores foi idealizada tendo em vista que o objetivo da pesquisa relacionava-se a aplicação de uma proposta educacional baseada na estratégia da contextualização. Desta forma, após uma avaliação inicial os professores da escola foram convidados a participar de um curso de formação continuada que proporcionasse aos mesmos uma capacitação voltada a interdisciplinaridade e a problematização como método educacional.

Participaram, voluntariamente, do curso de formação continuada 16 professores, totalizando 100% dos educadores da escola (Figura 3). O curso teve a duração de 40h, divididos em quatro encontros. O objetivo principal desse curso era a capacitação dos professores para a contextualização do ensino, através da temática rio Uruguai de forma interdisciplinar e problematizadora.

Figura 3. Professores participando do processo de formação continuada.



O processo de formação se caracterizou por quatro encontros conforme descritos abaixo.

1º Encontro

O início do processo de formação se caracterizou pela apresentação dos dados obtidos no

diagnóstico, proporcionando o conhecimento da realidade aos participantes, bem como, um processo de discussão e reflexão sobre as suas concepções e estratégias educacionais desenvolvidas. A finalidade deste encontro foi provocar uma reflexão sobre a prática, a fim de superar as possíveis problemáticas existentes. Neste momento, vários anseios dos professores foram manifestados, desde questões relativas a infraestrutura da escola até em relação a questão de segurança, tendo em vista que o público discente é caracterizado por menores infratores.

2º Encontro

O segundo encontro foi caracterizado pela teorização e discussão a respeito de outros trabalhos e pesquisas que foram efetuados em caráter semelhante a este, bem como relacionados a ecossistemas do rio Uruguai e a metodologias pedagógicas. A finalidade deste encontro foi favorecer a construção de novos conhecimentos e estimular o surgimento de um sentimento de possibilidade real de desenvolvimento de novas alternativas educacionais, a partir da consolidação de um projeto educacional amparado na contextualização e interdisciplinaridade.

Entre os trabalhos usados para esse momento podemos citar os dos autores Azevedo et al. (2003), Cerati & Lazarini (2009), Franco (2005), Galvani (2003), Gehlen, et al. (2012) Halmenschlager (2011), Lopes (2002), Maldaner et al. (2001), Pessano et al. (2005; 2008; 2013), Querol et al. (2004; 2013) e Rosa & Schnetzler (2003).

Desta forma, foi feita uma apresentação geral dos trabalhos anteriormente mencionados, seguido pelo estudo e discussão em grupo, promovendo a socialização do conhecimento e das novas percepções construídas. Ao final os professores lavaram os textos para casa com o intuito de aprofundamento teórico.

3º Encontro

O terceiro encontro se relacionou com a instrumentalização e construção de conhecimentos dos professores. Nesse momento foi efetuado um estudo das relações existentes entre o rio Uruguai e aspectos sociais, econômicos e ambientais que permeiam a sociedade no município de Uruguai e na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, bem como, uma análise e investigação do Arco de Maguerez (Bordenave e Pereira, 2002) como metodologia problematizadora. A finalidade desta abordagem foi apontar uma metodologia de trabalho interdisciplinar e construtivista, a qual se apresenta como interessante para o desenvolvimento de temas baseados na realidade e do método científico.

Neste encontro foram investigadas as cinco etapas do Arco de Maguerez: A observação da Realidade; O levantamento de pontos-chaves; A teorização; A produção de hipóteses de Solução e A aplicação prática na realidade. É importante destacar que a escolha do Arco de Maguerez, como metodologia para a aplicação da contextualização, deu-se em virtude do seu caráter problematizador que parte do estudo da realidade e aplicação do método científico em busca da resolução dos problemas, tornando a construção do conhecimento em uma perspectiva dialética, interdisciplinar e coletiva.

4º Encontro

O quarto, e último, encontro da formação se referiu a construção de uma proposta educacional interdisciplinar para toda a escola (Tabela 7). Os professores foram os protagonistas deste momento, traçando, através da temática rio Uruguai, uma linha de ação pedagógica e contextualizadora, inserindo os diferentes conteúdos disciplinares na temática a ser abordada. Nesse momento, diferentes estratégias de aplicação foram idealizadas, desde aulas tradicionais expositivas com uso de projetor tipo “data show”, passando pela produção de

materiais, elaboração de textos, aulas coletivas, convite a palestrantes da área estudada, pesquisas na internet e apresentações artísticas.

É fundamental ressaltar, também, que o processo de formação continuada proposto se caracterizou como de grande importância para o trabalho e para a coletividade dos professores, proporcionando a integração, troca de informações e experiências entre o grupo, exatamente como verificado por Lopes et al. (2011). Segundo o autor, a participação em grupos coletivos favorece o incremento do conhecimento teórico e metodológico, melhorando a prática reflexiva do professor, oportunizando o diálogo, o compartilhamento de experiências e a reflexão, induzindo a mudança de valores e atitudes.

Contudo, como manifestado por Onofre (2013), existe uma maior necessidade em ações voltadas a formação de professores para atuar em escolas de unidades de restrição de liberdade, sendo isto uma tarefa urgente, pois, a não formação corrobora para o fracasso das políticas, bem como para a não ressocialização dos infratores.

Nessa perspectiva destacam-se as autoras Oliveira e Moreira (2014), as quais citam a responsabilidade das Universidades públicas na implantação e fortalecimento das ações de formação continuada, especialmente as promotoras de políticas públicas voltadas aos direitos humanos e ao desenvolvimento das pessoas, onde se destaca a promoção do ensino na socioeducação.

Aplicação das estratégias elaboradas no processo da socioeducação

A partir da elaboração do projeto pelos professores, iniciou-se um momento de divulgação da proposta junto aos adolescentes e servidores da FASE, assim, entre os métodos de difusão do projeto, foi elaborado um banner que foi exposto na unidade conforme pode ser visualizado na Figura 4.

Tabela 7. Resumo descritivo da proposta educacional elaborada pelos professores para aplicação na escola a partir do processo de formação continuada e baseado na temática do rio Uruguai com forma de contextualização.

Item	Caracterização / Descrição
Título	<i>Projeto Rio Uruguai: Um leito de histórias e vidas</i>
Componentes Curriculares	<i>Currículo/Alfabetização; Português; Matemática; Ensino Religioso, História, Geografia, Educação Artística; Educação Física; Filosofia; Ciências; Biologia; Física; Química.</i>
Ano Escolar / Nível de Ensino	<i>3º ano; 4º ano; 5º ano; 6º ano; 7º ano; 8º ano e 9º ano: Ensino Fundamental. 1º ano; 2º ano e 3º ano: Ensino Médio.</i>
	<i>O devido projeto foi elaborado a fim de apontar a importância do rio Uruguai para a comunidade escolar, bem como despertar a consciência do educando para a preservação integral do rio, buscando contextualizar a educação e facilitar os processos de ensino aprendizagem, melhorando as relações sociais e a construção de novos conhecimentos.</i>
	<i>O Rio Uruguai tem importância relevante na formação da cidade de Uruguaiana, sobre aspectos econômicos, políticos e sociais, assim pretende-se, através da exploração desta temática, contextualizar histórica e culturalmente o valor do Rio Uruguai para o seu povo, bem como as relações afetivas do povo pela cidade de Uruguaiana, dando significado aos conteúdos escolares e contribuindo para a formação cidadã dos educandos.</i>
	<i>O projeto busca a construção do conhecimento baseado numa prática participativa e dialógica a partir do uso do rio Uruguai como tema de articulação, desenvolvendo de forma contextualizada os diversos conteúdos, das diferentes componentes curriculares, explorando e consolidando as habilidades e competências dos estudantes.</i>
Introdução	<i>A referida abordagem temática faz-se atualmente necessária tanto nos processos de formação e capacitação docente, quanto discente e nas variadas áreas do conhecimento, pois através do tema trabalhado, novas abordagens conceituais e transversais podem ser desenvolvidas, como desde a educação ambiental até a educação em saúde, focado nas situações cotidianas e em discussões quanto ao desrespeito, falta de preocupação e a maneira inadequada de explorar, usufruir e tratar o rio Uruguai, o qual se caracteriza com um ambiente de potencial utilização e que permeia aspectos sociais, econômicos, políticos e ambientais, sendo completamente plausível e necessária sua exploração pelos meios educacionais. Assim, faz-se necessária também, uma provocação para a conscientização de todos sobre o impacto que esse descaso provocará no ambiente e nos seres envolvidos.</i>
	<i>Por fim, acredita-se que o desenvolvimento deste projeto educacional em todo o âmbito escolar, poderá atuar como ferramenta facilitadora do processo de ensino, permitindo que relações interpessoais e de caráter interdisciplinares sejam estabelecidas, superando a falta de atratividade do ensino tradicional, a fragmentação do conhecimento e culminado na melhoria dos processos socioeducacionais.</i>

Continúa

- Objetivos**
- *Qualificar o processo de ensino-aprendizagem através das músicas da Califórnia da Canção Nativa do Rio Grande do Sul, conscientizando os educandos do verdadeiro valor do Rio Uruguai e da cidade que o abriga;*
 - *Resgatar a consciência de que todos são partícipes do processo de preservação do Rio Uruguai e da cidade;*
 - *Motivar os educandos à cidadania;*
 - *Promover o crescimento cultural e intelectual dos educandos;*
 - *Compreender e conhecer a interação ecológica do rio;*
 - *Relacionar a saúde da população com a qualidade da água;*
 - *Estimular a leitura de textos e imagens associadas à cultura e a vida cotidiana;*
 - *Despertar a mudança de hábitos em relação rio;*
 - *Identificar e relacionar os impactos ambientais causados pela má exploração desse recurso natural;*
 - *Reconhecer a biodiversidade animal e vegetal que dependem deste recurso natural;*
 - *Identificar aspectos antrópicos de pessoas que vivem no entorno do rio Uruguai e dos afluentes e a sua relação com esse meio e recurso, bem com as questões sociais relacionadas;*
 - *Formar cidadãos conscientes, críticos, capazes de questionar, interagir e modificar suas ações e pensamentos quanto a educação ambiental e a preservação desse meio;*
 - *Contribuir para com o processo de formação e ressocialização dos adolescentes;*
 - *Melhorar os índices de aproveitamento e aprovação escolar.*

Metodologia *Utilizar uma prática participativa e dialógica buscando a construção do conhecimento onde desenvolva habilidades e competências através de observação, pesquisas, análise, comparação que levem a intervenção solidária e consciente no meio onde vivem, em uma perspectiva de aproveitamento dos conhecimentos prévios e a superação de paradigmas onde o estudante seja o protagonista do processo de ensino.*

O trabalho pedagógico será desenvolvido a partir de aulas expositivas, práticas de estudos dirigidos, pesquisas, questionamentos, atividades práticas, coleta de amostras, uso da internet e livros especializados, em uma perspectiva metodológica problematizadora e emancipatória.

O ensino contextualizado através do projeto será promovido de forma interdisciplinaridade com aulas coletivas e individuais, onde será efetuada a proposição de diferentes tarefas como a leitura e composição de poesias, lendas, músicas, bem como, a avaliação de paisagem, análise ambiental, importância fisiológica da água no corpo humano e no ambiente, relações de sobrevivência entre as espécies animais e vegetais, avaliação de gráficos populacionais de moradores, pescadores, e etc.

A abordagem do rio Uruguai como tema de contextualização do ensino será efetuada a partir de uma perspectiva problematizadora em todos os anos escolares do Ensino Fundamental é Médio, e de acordo com os conteúdos programáticos, no nível de aprofundamento teórico respectivo ao ano escolar. Serão ainda efetuadas reuniões semanais para planejamento e ação conjunta.

Continúa

Principais
Conteúdos

Cultura/Ensino Religioso: Trabalhar a religião católica e o fator da água; A água como elemento comum nas diversas religiões e a importância da água como elemento místico; Trabalhar a religião Umbanda e suas linhas e a importância e rituais; Trabalhar as religiões protestantes e o fator da água;

História: A água como elemento essencial para fundação das comunidades; Cidades Centros urbanos; Contextualização histórica; A evolução do desenvolvimento social; O rio Uruguai e a formação da cidade-município de Uruguaiana e sua importância;

Geografia: O rio Uruguai e sua importância para o Rio Grande do Sul; Mata ciliar; Relação dos primeiros povos com o rio Uruguai; Dinâmica de populações; Desenvolvimento econômico e o setor de produção;

Ciências da Natureza: Animais aquáticos; Seres vivos: flora e fauna; Composição química da matéria; Qualidade da água; Dinâmica Ambiental; Diversidade de vida; Produção de Energia: hidrelétricas; Termodinâmica; Fisiologia; Influência dos fatores abióticos nas populações;

Linguagens: Alfabetização; Estudo do vocabulário; Leitura e interpretação de textos; Linguagem metafórica, coloquial e semântica; Integração: Levar ao sistema socioeducativo a alegria, o lúdico, a arte, a socialização, através da música e seu valor histórico na formação do Rio Uruguai; Relacionar a realidade com o conteúdo; Saúde do rio X da população;

Matemática: Matrizes e Frações; Tabelas e gráficos.

Estratégias de
Ações Práticas

- Ouvir músicas da Califórnia da Canção, previamente selecionadas, com temas do Rio Uruguai e da cidade de Uruguaiana (fazendo alusão às cidades de origem do educando);

- Estudar vocabulário, leitura coletiva de textos sobre vida e obra dos autores (breve histórico);

- Incentivar à leitura silenciosa e oral e o valor da poesia e das artes;

- Elaboração de trabalhos manuais e sobre o rio Uruguai, suas necessidades e riquezas;

- Produção de poemas e músicas sobre o tema;

- Criação de frases, mensagens sobre a importância e preservação do Rio Uruguai e de sua cidade;

- Apresentação de Palestras: Foz do Brasil: Abastecimento urbano e tratamento da água / Unipampa: Curso de básico de Aquicultura / Prefeitura: Curador do Museu rio Uruguai / Empresa Urbano: Coleta e tratamento de resíduos sólidos / Empresa de extração de areia: Como preserva o rio / CDL: Incluindo o jovem no trabalho.

- Recursos pedagógicos e tecnológicos: Laboratório de informática; Jogos pedagógicos; Aulas com Projetor Digital; Vídeo aulas; Trabalho em grupos: Pinturas e Composições textuais; Pesquisas em Jornais e Revistas.

- Interdisciplinaridade: Aulas com mais de um professor

- Reuniões pedagógicas: Para avaliação e planejamento

- Aulas prática de análise de amostras;

- Estudo de imagens;

- Construção de maquetes;

- Painéis de discussão sobre o impacto da construção das cidades e ocupações da zona ribeirinha e a repercussão na mata nativa localizada;

Continúa

Sistema de Avaliação	<p><i>A avaliação será de forma contínua, dialógica, participativa, integrada e flexível, através do acompanhamento dos estudantes e de seu aproveitamento escolar.</i></p> <p><i>Será diagnosticada através da verificação dos índices de aproveitamento do educando em relação ao projeto.</i></p> <p><i>O grupo de educadores deverão se reunir periodicamente para planejar ações conjuntas e avaliar o processo.</i></p>
Cronograma	<p><i>Início: Março de 2013 – Término: Novembro de 2013</i></p>
Resultados Esperados	<p><i>Espera-se que o desenvolvimento deste projeto promova uma maior integração entre os educadores da escola e desperte no educando um maior interesse pelos processos educacionais, culminando na construção de novos conhecimentos de forma não fragmentada e possibilite novas alternativas na sua vida após o cumprimento de medida socioeducativa.</i></p> <p><i>Espera-se ainda, a melhoria das relações de ensino aprendizagem possibilitando um incremento nos índices de aprovação escolar e a ocorrência de uma contribuição para com a formação e ressocialização dos adolescentes.</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa/Projeto dos Educadores.

Figura 4. Banner elaborado pelos professores com objetivo de divulgar o projeto baseado na contextualização do rio Uruguai, para a comunidade da unidade de atendimento socioeducativa.



A aplicação das estratégias elaboradas no processo de ensino foi a etapa mais duradoura do trabalho e, se caracterizou inicialmente pela problematização da temática rio Uruguai, promovendo uma reflexão dos adolescentes, bem como o sentimento de pertencimento a realidade.

Nesse primeiro momento foram observados, pelos professores, os conhecimentos prévios e empíricos dos adolescentes relacionados ao rio. Durante

essa problematização inicial foi possível verificar que muitos apresentavam algum tipo de relação social, cultural ou econômica com o rio, onde alguns adolescentes eram de origem de famílias de pescadores, outros moraram na zona ribeirinha e, ainda, havia filhos de catadores de resíduos sólidos recicláveis, os quais desempenhavam suas funções próximas às margens do rio. Ao longo deste momento, várias discussões e histórias se estabeleceram a partir da temática abordada e foi verificado um maior envolvimento dos adolescentes com a proposta de trabalho caracterizando uma problematização inicial.

Esse momento de aproximação da temática abordada para com a realidade dos adolescentes foi propícia para a construção de novos conhecimentos e quebra de paradigmas em direção ao entendimento situacional, como observado na literatura por Santos (2007), onde destaca que:

Nesse processo, buscar-se-á o desenvolvimento de atitudes e valores aliados à capacidade de tomada de decisões responsáveis diante de situações reais. Isso

pode ser desenvolvido em uma abordagem temática que, à luz da perspectiva de Paulo Freire, vise a mediatização dos saberes por uma educação problematizadora, de caráter reflexivo, de arguição da realidade, na qual o diálogo começa a partir da reflexão sobre contradições básicas de situações existenciais, consubstanciando-se na educação para a prática da liberdade. (Santos, p.5, 2007)

Após a inserção inicial da temática, os professores iniciaram a fase de contextualização dos conteúdos formais a partir do rio Uruguai. Destaca-se que esse momento exigiu muito trabalho por parte dos educadores, desde reuniões de planejamento até adaptações aos planos de ensino referente aos anos escolares. Nesse momento foi idealizada, pelos professores, a elaboração de um painel fixado na sala de reuniões conforme a Figura 5, onde cada professor poderia colar/escrever os conteúdos que seriam trabalhados, permitindo a visualização e colaboração pelos demais, buscando uma uniformidade de planejamento e desenvolvimento da temática em um processo contínuo de interdisciplinaridade.

O processo de acompanhamento coletivo dos professores, durante a aplicação da contextualização, exigiu muito diálogo, discussão e cumplicidade entre os educadores, provocando uma aproximação positiva que culminou em ações interdisciplinares. Fator esse que foi manifestado

pelo próprio grupo de educadores ao longo desta etapa, e avaliado como positivo para as ações da escola. Este aspecto rompeu a racionalidade técnica e se baseou na reflexão a partir da realidade apresentada, a qual foi favorecida pela interação entre os pares que assumiram papéis fundamentais no processo, como proposto por Rosa e Schnetzler (2003).

Em relação a aplicação dos conteúdos formais, dentro da proposta de contextualização, é possível visualizar na Tabela 8 uma exemplificação de maneira geral de quais conteúdos foram idealizados pelos professores para cada uma das componentes curriculares. Destaca-se que, de acordo com os níveis de ensino e anos escolares, foi respeitada a matriz curricular existente e o nível de aprofundamento teórico, bem como a inserção dos temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, como, por exemplo, a Educação Ambiental e a Educação em Saúde.

Esta etapa de trabalho proporcionou resultados interessantes ao processo educacional, onde durante as reuniões de planejamento e avaliação foram manifestados, pelos professores, a mudança referente ao comportamento dos adolescentes em sala de aula. Foi relatado, ainda, que ocorreu maior disciplina e participação.

Figura 5. Fotografia parcial do painel de acompanhamento utilizado pelos professores para planejamento de atividades conjuntas.

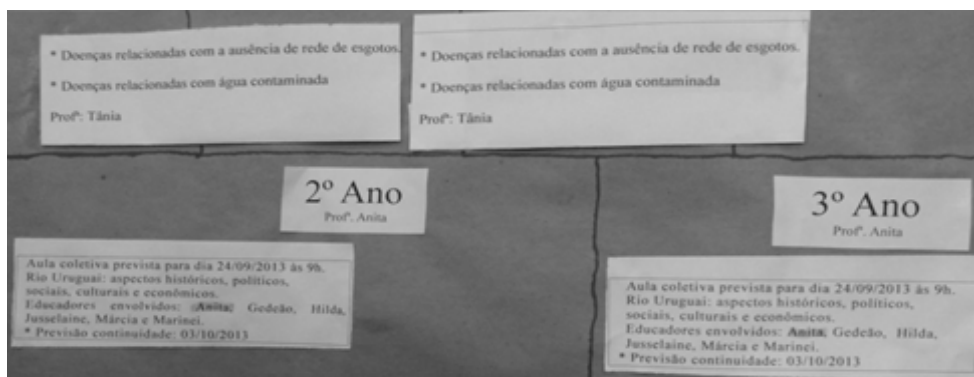


Tabela 8. Exemplificação de conteúdos contextualizados, a partir da temática rio Uruguai, nos componentes curriculares existentes, conforme o projeto elaborado pelos educadores.

Componente curricular/ Disciplina	Exemplificação dos conteúdos disciplinares, contextualizados a partir do rio Uruguai como Tema de Contextualização Integrador.
Ciências / Biologia	Seres vivos e suas relações; Moneras; Protistas; Fungi; Plantae; Animalia; Metabolismo; Morfologia Vegetal; Água e Sais minerais; Potencial Osmótico; Endocitose e Exocitose; Respiração aeróbia e anaeróbia; Fotossíntese e Quimiossíntese; Análise ecológica de comunidades e populações, Ecologia de ambientes aquáticos; Fragmentação de ecossistemas; Cadeias tróficas e pirâmides ecológicas; Processos de eutrofização; Níveis de organização da vida; Relações ecológicas; Poluição; Desenvolvimento sustentável; Estações climáticas e ciclos reprodutivos; Ecossistemas da Terra; Educação Ambiental, Educação e Saúde.
Ciências / Física	Movimento; Força; Inercia e Atrito; Velocidade de correnteza; Potencial elétrico da água; Variações de temperatura; Termodinâmica; Queda de corpos; Empuxo; Trabalho e energia; Estudo das ondas; Magnetismo; Luz e Som; Características físicas de ambientes aquáticos; Produção de energia em hidrelétricas, Educação Ambiental, Educação e Saúde (impacto social, econômico e ambiental).
Ciências / Química	Matéria e suas propriedades; Elementos químicos; Lei de Lavosier; Leis das Combinações; Nomenclatura química; Reação Ácido-Base; Substâncias puras e suas misturas; Funções Químicas; Reações; Poluição; Composição química da água e dos solos; Ciclos biogeoquímicos; Sistemas químicos de tratamento da água, Educação Ambiental, Educação e Saúde.
Geografia	Organização do espaço; Relevo; Tipo de solo; Formações geológicas; Mineração (extração de areia); Estações climáticas; Populações; Aspectos econômicos da região; Planejamento Urbano; Educação Ambiental, Problemas Ambientais Urbanos e Rurais; Produção Agrícola; Agricultura e Natureza; Revolução científica; Globalização; Comércio exterior; Conferências ambientais; Clima e meio ambiente; Movimentos planetários; Dinâmica social; Educação e Saúde.
História	Cultural e Sociedade; Disputas territoriais; Absolutismo; Iluminismo; Independência do Brasil; Revolução industrial; Formação e origens das cidades, Influência cultural do meio para a sociedade; Guerras, disputas e conflito social pelo meio ambiente; Análise histórica do local; Educação Ambiental, Relações internacionais; Educação e Saúde.
Matemática	Volume de cheias e secas; Matrizes; Análise das áreas; Quantificações populacionais; Frações; Razão e Proporção; Triângulo retângulo; Função de 1º grau; Função Quadrática aplicada; Potenciação; Sistema de coordenadas; Avaliação do consumo de água e produção de efluentes; Educação Ambiental.
Português e suas linguagens	Análise gramatical de textos; Interpretação de notícias; Análise Literária de músicas tradicionalistas e poesias; Interpretação de artigos relacionados em periódicos científicos; Redação sobre o rio, a pesca, o uso da água; Produção textual sobre Educação Ambiental; Literatura local; O contexto teatral; Relato, Texto e Discurso; Períodos literais; Semântica; Realismo; Reportagem; Crônicas; Simbolismo musical; Concordância; Educação e Saúde.
Educação Física	Esportes praticados no ambiente; Influência fisiológica em relação às condições do clima; Práticas de caminhadas e trilhas orientadas; Relação entre atividade física, saúde e meio ambiente; Educação Ambiental, Educação e Saúde.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação às atividades interdisciplinares, a partir da contextualização do rio, uma das ações mais interessantes aplicadas pelos professores foi o desenvolvimento dos Seminários Coletivos, os quais na realidade tentaram copiar em parte o seminário integrado efetuado pelo novo Ensino Médio Politécnico no Rio Grande do Sul (Rio Grande Do Sul, 2011), em uma perspectiva de aproximar os adolescentes desta nova realidade e ainda promover uma ação coletiva, uma vez que as turmas são pequenas com até 6 estudantes em sala de aula e desta forma a convivência com outros adolescentes muitas vezes não ocorre.

Neste sentido, é importante destacar que a convivência entre os adolescentes é um fator primordial no processo de ressocialização para o pleno convívio em sociedade, além de permitir a construção de novos conhecimentos e experiências em relação a vida coletiva. Neste contexto, ressaltamos que, conforme destacado por Vygotski (1999), os processos de aprendizagem e de construção do conhecimento são mediados pelas relações sociais entre os indivíduos, especialmente na sala de aula que é um ambiente de contínua interação.

A aplicação dos Seminários Coletivos foi efetuada para cada uma das duas alas da unidade de acordo com o regime de atendimento socioeducativo, favorecendo a manutenção da segurança. Destaca-se que o desenvolvimento dos Seminários Coletivos apresentavam diferentes momentos iniciando com um palestrante convidado (Figura 6), seguindo por uma aula contextualizada e coletiva pelos professores (Figura 7), por um momento de dinâmica proporcionado pelos servidores da FASE e, finalizado com uma apresentação artística dos adolescentes, a qual se caracterizava por uma dança, música ou pequena peça teatral. A organização destas apresentações também eram resultados do trabalho educacional a partir da aplicação do projeto de contextualização e conduzido pelos professores.

Figura 6. Palestra da Empresa Foz do Brasil, explicando o processo de coleta, tratamento e distribuição da água, além dos processos de tratamento de esgoto, dando destaque da necessidade de preservação do rio Uruguai e dos ecossistemas acompanhantes.



Figura 7. Aula interdisciplinar e de contextualização efetuada coletivamente pelos educadores.



Neste cenário destaca-se que a aplicação das estratégias, a partir da contextualização, promoveu o protagonismo dos adolescentes no processo de construção de conhecimento, sendo que os professores envolvidos tiveram um papel de mediação do ensino, em uma abordagem de conscientização e humanização.

Essa perspectiva é prevista pela metodologia proposta tanto por Vygotsky (1999), quando da

necessidade abordagem histórico-cultural, da ideia de mediação, da importância da interação social no desenvolvimento, na aprendizagem dos indivíduos e da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), como também por Paulo Freire (2008) em relação a emancipação, onde destaca que a investigação da realidade requer o entendimento da educação como instrumento de conscientização e humanização, na superação das relações injustas de opressão.

Dentro das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo trabalho dos professores, também merece destaque a elaboração/adaptação e aplicação de jogos/atividades lúdicas e didáticas para com os adolescentes, tornando a construção do

conhecimento um processo mais atraente e divertido, onde a ludicidade e a interação entre os indivíduos pode ter promovido a facilitação da aprendizagem. De acordo com Santos, Boccardo & Razera (2009), a implementação da ludicidade promove o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para a saúde mental, proporcionando os processos de socialização, comunicação, construção do conhecimento e facilitando a aprendizagem.

Entre as atividades que se destacaram nesse processo, entre o lúdico e o protagonismo dos adolescentes, é possível ressaltar uma composição musical (Tabela 9) de autoria dos adolescentes, onde se visualiza uma preocupação dos mesmos em relação

Tabela 9. Composição Musical dos adolescentes da unidade da Fase em Uruguiana em homenagem ao rio Uruguai, durante a aplicação do trabalho pelos professores.

Título:	Ritmo:	Letra	Rio Uruguai um leito de histórias Rap/Funk
		<p><i>Somos nascidos em Uruguiana Livres, pobres, ricos e bacanas Abençoados por Santana A nossa Padroeira</i></p> <p><i>Nascidos na fronteira E assim vamos vivendo Cada dia a nossa maneira Da alma gaúcha e brasileira</i></p> <p><i>Uruguiana que nasce As margens de um rio O rio Uruguai Quem bebe tuas águas Não esquecerá jamais</i></p> <p><i>A tua ponte é formosa E muito linda Há muito tempo construída Que te fornece o título De maior porto seco da América Latina</i></p>	<p><i>Rio Uruguai a tua água mata a sede E também a nossa fome Fornecendo peixes Para o nosso deleite</i></p> <p><i>Infelizmente eu não entendo É tudo muito triste E muito macabro O descaso de teus filhos Pois seu leito é muito sujo E todo poluído</i></p> <p><i>Talvez seja vantagem Dos políticos corruptos Pois tratar do teu leito Para eles não é lucro</i></p> <p><i>Assim vamos vivendo E fazendo nossa parte Cada um faz o que pode Mas só com a educação Para superarmos esse caso</i></p> <p><i>Tá ligado? Senão perdeu Playboy</i></p>

Fonte: Letra e arranjo dos Adolescentes da FASE – Uruguiana.

Tabela 10. Respostas dos professores quando questionados se acreditavam na proposta de contextualização desenvolvida e Por quê.

Professor	Acredita ou não, se a proposta desenvolvida contribuiu para a melhoria dos processos educacionais?	Por quê?
P1	Sim	<i>“Porque simplesmente os alunos ficaram mais receptivos e participativos, onde conseguimos desenvolver com eles um trabalho completo”.</i>
P2	Sim	<i>“A proposta foi muito boa e permitiu um maior envolvimento dos estudantes”.</i>
P3	Talvez	<i>“Acredito que o principal favorecido nesse projeto tenhamos sido nós, os professores”.</i>
P4	Sim	<i>“Porque foi possível estabelecer parceria e afetividade no ato de educar. Os meninos ficaram menos agressivos e se envolveram mais com a proposta da sala de aula”.</i>
P5	Não tenho certeza	<i>“Penso que precisamos amadurecer mais ainda, pois cada ano que passa vem uma mudança nas propostas de ensino e isso torna a vida do professor muito confusa”.</i>
P6	Sim	<i>“Porque basta olhar a nossa satisfação e os sorrisos que proporcionamos aos alunos esse ano”.</i>
P7	Sim	<i>“Devido o melhor aproveitamento escolar pela maioria. Os alunos foram mais atuantes com as propostas em aula e colaboraram muito com o processo compartilhando informações e suas próprias histórias”.</i>
P8	Com certeza	<i>“O processo educacional foi muito favorecido, pois foi permitida uma inter-relação entre o corpo docente, troca de experiências e a construção de um plano de ação conjunta. Em relação aos adolescentes percebi uma maior participação e interesse, que contribuiu para um melhor desempenho e aprovação dos estudantes”.</i>
P9	Obviamente	<i>“A interdisciplinaridade tão falada aconteceu! Foi fantástico, acho que pela primeira vez fizemos algo em conjunto que os meninos tenham gostado e participado. Vou tentar levar isso para minha outra escola que também é diferente por ser rural”.</i>
P10	Sim	<i>“Porque eu gostei muito e acho que os resultados foram interessantes”.</i>
P11	Sim	<i>“Acredito que a nossa proposta contribuiu com a formação deles, pois refletiram muito”.</i>
P12	Sim	<i>“Porque se baseou na realidade das cidades de origem dos meninos. O rio Uruguai foi uma temática que facilitou o nosso trabalho, pois permeia em diversos aspectos do cotidiano, bastou nos organizarmos e trabalharmos em conjunto, contextualizando os conteúdos”.</i>
P13	Não totalmente	<i>“Penso que as relações e a dinâmica da sala melhoraram, mas não sei até que ponto isso pode ter contribuído para a ressocialização. Quem sabe se houvesse alguma forma de acompanhamento contínuo dos adolescentes quando eles saírem daqui”.</i>
P14	Sim	<i>“Porque os estudantes conseguiram ver que os conteúdos trabalhados na escola podem explicar os fenômenos da vida e desta forma, quando se depararem com determinadas situações e problemas lá fora, poderão tentar resolver através da reflexão e aplicação dos conhecimentos prévios”.</i>
P15	Sim	<i>“Porque foi mais uma ação educacional que contribuiu para quebrar o paradigma da educação ineficiente das instituições de apreensão de menores”.</i>
P16	Sim	<i>“Contudo penso que algumas ações poderiam ter sido mais bem trabalhadas. Acho que faltou em nossa proposta um curso de formação profissional para os meninos, como de artesanato com materiais recicláveis por exemplo. Assim, quando eles saíssem daqui teriam pelo menos uma forma de ganhar dinheiro. Grande parte do problema é a forma como eles irão ganhar a vida ai fora e acabam voltando para a marginalidade, às drogas e o crime”.</i>

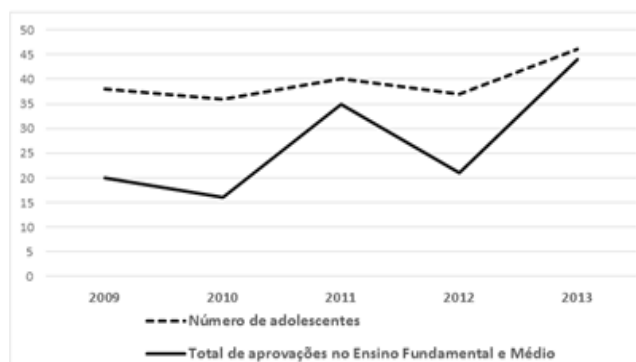
Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 11. Relação do número de alunos, total de aprovações/progressões, percentual de aproveitamento e avaliação estatística, dos adolescentes nos últimos cinco anos.

Informação Populacional	Ano				
	2009	2010	2011	2012	2013
Número de adolescentes	38	36	40	37	46
Total de aprovações no Ensino Fundamental e Médio	20	16	35	21	44
Percentual de aproveitamento	52,6%	44,4%	87,5	56,8%	95,6%

Fonte: Secretaria da Escola.

Figura 10. Ilustração comparativa entre o número de adolescentes matriculados e aprovados entre os anos de 2009 a 2013.



Em outro questionamento, no qual foi perguntado aos professores se após o término do projeto continuaria desenvolvendo a contextualização com estratégia de ensino, mais uma vez obtivemos um resultado favorável. De acordo com a resposta de quinze professores, eles continuariam desenvolvendo a contextualização como estratégia, sendo que um dos professores afirmou que já estaria se articulando com os colegas para isso, totalizando aproximadamente 94% da população investigada. No entanto, um professor (aproximadamente 6% da amostra), manifestou que não continuaria a proposta nesse momento. Esses resultados demonstram que a proposta foi aceita e considerada interessante para a promoção do ensino dentro dessa realidade educacional pela maioria dos participantes.

Em relação a avaliação quantitativa, analisamos o aproveitamento e progressão escolar dos

adolescentes nos últimos cinco anos, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, e percebemos que houve um aumento do índice para o ano de 2013, (Tabela 11 e Figura 10), indicando uma melhora nos índices de aprovação.

Os dados foram confirmados quando analisados estatisticamente pela diferença entre os grupos, onde foi verificado que os resultados apresentaram uma mudança significativa com índice de 0,002 quanto à Análise de Variância de uma via (One way ANOVA). Quando avaliamos separadamente o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, a relação continuou significativa, mas com diferenças entre os níveis de ensino, onde obtivemos 0,033 e 0,013 respectivamente, demonstrando que a proposta foi ainda mais significativa para o Ensino Médio. Quando submetemos os resultados ao post-hoc de Bonferroni, para verificar onde os índices foram significativos, observamos que o ano de 2013 apresentou destaque, demonstrando que realmente o índice de aprovação, quando comparado com os anos anteriores, apresentou um aumento expressivo.

Cabe destacar, também, que entre os três adolescentes que estavam matriculados no terceiro ano do Ensino Médio, um foi aprovado em exame vestibular e aceito com bolsa integral para cursar a graduação em Marketing, fator que contribuiu para alcançar sua semiliberdade. Esse acontecimento estimulou os demais adolescentes a se inscreverem no Exame Nacional do Ensino Médio e em outros vestibulares

na região. Segundo a Direção da Escola esse foi um fato inédito e que demonstra a seriedade do trabalho desenvolvido pelos professores.

Considerações Finais

A complexidade e dificuldade em desenvolver ações educacionais comprometidas e eficazes para com a formação de adolescentes infratores em unidades de restrição de liberdade, são conhecidas e destacadas na literatura. O número pequeno de trabalhos sobre alternativas e métodos de ensino que visam a minimização desta problemática é outro fator negativo que contribui para a manutenção de medidas socioeducativas ineficazes que comprometem a ressocialização e proporcionam a reincidência dos menores na criminalidade.

Neste cenário, os resultados demonstrados pelo presente trabalho permitem aos autores sugerir que o uso de temas da realidade, como o uso do rio Uruguai, na contextualização dos processos educacionais, e para a articulação interdisciplinar dos componentes curriculares, pode constituir uma importante ferramenta para a melhoria do ensino em espaços de restrição de liberdade para adolescentes infratores.

Os resultados revelam, ainda, que a promoção de estratégias de contextualização e da interdisciplinaridade favorecem tanto o trabalho docente quanto o ensino e aproveitamento discente, colaborando para a melhoria dos processos educacionais e conseqüentemente para a formação dos adolescentes. Entretanto, avaliar a influência do presente trabalho no processo de ressocialização não é uma tarefa possível, tendo em vista as diversas variáveis que implicam no sucesso da medida socioeducativa e que só poderá ser verificada em longo prazo através das ações por parte desses adolescentes como indivíduos atuantes perante a sociedade.

Contudo, quando aceitamos o desafio de trabalhar com o ensino dentro das limitações existentes nos espaços destinados a socioeducação, acreditávamos na necessidade de apontar alternativas que contribuíssem de alguma forma para com o desenvolvimento educacional.

Nesse sentido, e após a conclusão deste trabalho, é possível sugerir que a metodologia utilizada permitiu a implantação de um processo coletivo de produção e compartilhamento de saberes, que culminaram no aperfeiçoamento profissional dos professores, na reorganização do trabalho pedagógico, estimulando ações e reflexões que conduziram a superação de algumas dificuldades advindas do sistema educacional, refletindo na melhoria dos índices de aproveitamento escolar, bem como na vontade dos mesmos em continuar seus estudos.

Por fim, ressaltamos a importância de que se estabeleçam políticas públicas que fomentem o acompanhamento destes adolescentes após o cumprimento da medida socioeducativa colaborando para uma ressocialização eficaz e assim inibindo a reincidência e novos delitos.

Apoio financeiro: CAPES, FINEP, CNPq e FAPERGS.

Referências

- Azevedo, C. *et al.* (2003). Diversidade específica, densidade e biomassa da ictiofauna da nascente do arroio Felizardo, bacia do rio Uruguai médio, Uruguiana, RS, Brasil. **Biodiversidade Pampeana, Uruguiana**, 1(1), 35-45.
- Bardin, L. (1977). **Análise de conteúdo**. Editora 70. Lisboa: Portugal.
- Berbel, N. (Org.). (1999). **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: Editora da UEL/INEP.

-
- Bordenave, J. e Pereira, A. (2010). **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 30ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes.
- Brasil, Secretaria de Educação Média e Tecnológica (2002). **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília.
- Carvalho, F. (2011). Adolescente Autor de Ato Infracional x Escola: Quem Fala, Quem Escuta? **Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade**, 4, 135-148.
- Cerati, T. e Lazarini, R. (2009). Pesquisa-ação em educação ambiental: uma experiência no entorno de uma unidade de conservação urbana. **Ciência & Educação**, 15(2), 383-92.
- Chassot, A. (2003). Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, 23(22), 89-100.
- Conceição, W. (2013). Escola e privação de liberdade: um diálogo em construção. **Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade**, 9, 72-88.
- Delizoicov, D., Angotti, J. e Pernambuco, M. (2002). **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Editora Cortez.
- Fazenda, I.(2002). **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Loyola,
- Franco, M. (2005). Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**, 31(3), 483-502.
- Freire, P. (1997). **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.
- Freire, P. (2008). **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.
- Galvani, F. (2003). **Vegetação e aspectos ecológicos do Parque Estadual do Espinilho, Barra do Quaraí, RS**. Programa de Pós-Graduação em Botânica. Tese de Doutorado em Botânica -Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Gehlen, S., Maldaner, O. e Delizoicov, D. (2012). Momentos pedagógicos e as etapas da situação de estudo: complementaridades e contribuições para a educação em ciências. **Ciência & Educação**, 18(1), 1-22.
- Granja, C. (2006). **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. Coleção **Ensaio Transversais**. São Paulo: Editora Escrituras.
- Halmenschlager, K. (2011). Abordagem temática no ensino de ciências: algumas possibilidades. **Vivências**, 7(13), 10-21.
- Hugo, R. (2013). **A ineficácia na aplicabilidade da medida sócioeducativa de internação**. **Curso de Direito**. Monografia de Graduação em Direito. Brasília: Centro Universitário de Brasília.
- Kato, D. e Kawasaki, C. (2011). As concepções de contextualização do ensino em documentos curriculares oficiais e de professores de ciências. **Ciência & Educação**, 17(1) 35-50.
- Lopes, A. (2002). Os parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio e a submissão ao mundo produtivo: O caso do conceito de contextualização. **Educação & Sociedade**, 23(80), 386-400.
- Lopes, I. et al. (2011). Estudos coletivos de educação ambiental como instrumento reflexivo na formação continuada de professores de ciências em espaços educativos formais e não formais. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, 10(3), 516-530.

- Lorenzetti, L y Delizoicov, D. (2001). Alfabetização Científica no contexto das séries iniciais. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, 3(1) 1-17.
- Maldaner, O. (2001). Situação de estudo como possibilidade concreta de ações coletivas interdisciplinares no ensino médio: ar atmosférico. In **Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências**, volume 3. Atibaia. Anais: ABRAPEC.
- Oliveira, A. (2010). **Fundação Casa e o trabalho educativo escolar. Programa de Pós-Graduação em Educação**. Dissertação de Mestrado em Educação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo.
- Oliveira, C. e Moreira, P. (2014). **Docência na Socioeducação**. Brasília: Editora UNB.
- Onofre, E. (2013). Políticas de formação de educadores para os espaços de restrição e de privação de liberdade. **Revista Eletrônica de Educação**, 7(1), 137-158.
- Pessano, E. et al. (2005). Ictiofauna do arroio Quairai-Chico, bacia do médio rio Uruguai, no interior do Parque Estadual do Espinilho, Rio Grande do Sul, Brasil. **Biotemas**, 18(2), 143-153.
- Pessano, E. et al. (2008). Análise da atividade pesqueira no rio Uruguai médio, diante do panorama da associação de pescadores de Uruguiana, RS-Brasil. **Biodiversidade Pampeana**, 6(2), 49-62.
- Pessano, E. et al. (2013). Percepções socioambientais de estudantes conluentes do ensino fundamental sobre o rio Uruguai. **Revista Ciências & Ideais**, 4(2), 1-26.
- Querol, M., Querol, E. e Pessano, E. (2004). Influência de fatores abióticos sobre a dinâmica de reprodução do cascudo *Viola Loricariichthys platymetopon* (ISBRUCKER & NIJSSEN, 1979) (OSTEICHTHYES, LORICARIIDAE), no reservatório da estância Nova Esperança, Uruguiana, bacia do rio Uruguai, RS, Brasil. **Biodiversidade Pampeana**, 2, 24-29.
- Querol, M. et al. (2013). Ocorrência de *Limnoperna fortunei* (Mollusca, Mytilidae), no rio Uruguai, município de Uruguiana, Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, Pampa Brasileiro. **Biotemas**, 26(3), 249-254.
- Rio Grande Do Sul (Estado Brasileiro). (2011). Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio 2011-2014. Porto Alegre: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.
- Rosa, M., Dos S e Schnetzler, R. (2003). Investigaçã-o-ação na formação continuada de professores de ciências. **Ciência & Educação**, 9(1) 27-39.
- Ruppenthal, R. (2013). **Ensino do sistema respiratório através da contextualização e atividades práticas**. Programa de Pós Graduação de Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde. Dissertação de Mestrado-Universidade Federal de Santa Maria.
- Santos, W. (2007). Contextualização no ensino de ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva crítica. **Ciência & Ensino**, 1, especial, 1e-12e.
- Santos, D., Boccardo, L. e Razera, J. (2009). Uma Experiência Lúdica no Ensino de Ciências sobre os Insetos. **Revista Iberoamericana de Educación**, 50(7), 1e-3e.
- Souza, R. (2011). **O ensino formal da Fundação CASA e a Interdisciplinaridade como busca de**

sentido para um novo Currículo. Programa de Pós Graduação em Educação. Dissertação de mestrado em Educação. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica.

Vygotski, L. (1999). **Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes.

Wartha, E. e Faljoni-Alário, A. (2005). Contextualização no ensino de química através do livro didático. **Revista Química Nova na Escola**, 22, 42-47.

Zanella, M. (2010). Adolescente em conflito com a lei e escola: uma relação possível? **Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade**, 5(3) 4-22.

